

MEIO AMBIENTE, SUSTENTABILIDADE E AGROECOLOGIA

Tayronne de Almeida Rodrigues
João Leandro Neto
Dennyura Oliveira Galvão
(Organizadores)



Atena
Editora

Ano 2019

Henrique Ajuz Holzmann

(Organizador)

Meio Ambiente, Sustentabilidade e Agroecologia

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

M514 Meio ambiente, sustentabilidade e agroecologia [recurso eletrônico] /
Organizadores Tayronne de Almeida Rodrigues, João Leandro
Neto, Dennyura Oliveira Galvão. – Ponta Grossa (PR): Atena
Editora, 2019. – (Meio Ambiente, Sustentabilidade e
Agroecologia; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-321-7

DOI 10.22533/at.ed.217191604

1. Agroecologia – Pesquisa – Brasil. 2. Meio ambiente – Pesquisa
– Brasil. 3. Sustentabilidade. I. Rodrigues, Tayronne de Almeida.
II. Leandro Neto, João. III. Galvão, Dennyura Oliveira. IV. Série.

CDD 630

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

APRESENTAÇÃO

A obra Meio Ambiente, Sustentabilidade e Agroecologia vem tratar de um conjunto de atitudes, de ideias que são viáveis para a sociedade, em busca da preservação dos recursos naturais.

Em sua origem a espécie humana era nômade, e vivia integrada a natureza, sobreviviam da caça e da colheita. Ao perceber o esgotamento de recursos na região onde habitavam, migravam para outra área, permitindo que houvesse uma reposição natural do que foi destruído. Com a chegada da agricultura o ser humano desenvolveu métodos de irrigação, além da domesticação de animais e também descobriu que a natureza oferecia elementos extraídos e trabalhados que podiam ser transformados em diversos utensílios. As pequenas tribos cresceram, formando cidades, reinos e até mesmo impérios e a intervenção do homem embora pareça benéfica, passou a alterar cada vez mais negativamente o meio ambiente.

No século com XIX as máquinas a vapor movidas a carvão mineral, a Revolução Industrial mudaria para sempre a sociedade humana. A produção em grande volume dos itens de consumo começou a gerar demandas e com isso a extração de recursos naturais foi intensificada. Até a agricultura que antes era destinada a subsistência passou a ter larga escala, com cultivos para a venda em diversos mercados do mundo. Atualmente esse modelo de consumo, produção, extração desenfreada ameaça não apenas a natureza, mas sua própria existência. Percebe-se o esgotamento de recursos essenciais para as diversas atividades humanas e a extinção de animais que antes eram abundantes no planeta. Por estes motivos é necessário que o ser humano adote uma postura mais sustentável.

A ONU desenvolveu o conceito de sustentabilidade como desenvolvimento que responde as necessidades do presente sem comprometer as possibilidades das gerações futuras de satisfazer seus próprios anseios. A sustentabilidade possui quatro vertentes principais: ambiental, econômica, social e cultural, que trata do uso consciente dos recursos naturais, bem como planejamento para sua reposição, bem como no reaproveitamento de matérias primas, no desenvolvimento de métodos mais baratos, na integração de todos os indivíduos na sociedade, proporcionando as condições necessárias para que exerçam sua cidadania e a integração do desenvolvimento tecnológico social, perpetuando dessa maneira as heranças culturais de cada povo. Para que isso ocorra as entidades e governos precisam estar juntos, seja utilizando transportes alternativos, reciclando, incentivando a permacultura, o consumo de alimentos orgânicos ou fomentando o uso de energias renováveis.

No âmbito da Agroecologia apresentam-se conceitos e metodologias para estudar os agroecossistemas, cujo objetivo é permitir a implantação e o desenvolvimento de estilos de agricultura com maior sustentabilidade, como bem tratam os autores desta obra. A agroecologia está preocupada com o equilíbrio da natureza e a produção de alimentos sustentáveis, como também é um organismo vivo com sistemas integrados

entre si: solo, árvores, plantas cultivadas e animais.

Ao publicar esta obra a Atena Editora, mostra seu ato de responsabilidade com o planeta quando incentiva estudos nessa área, com a finalidade das sociedades sustentáveis adotarem a preocupação com o futuro.

Tenham uma excelente leitura!

Tayronne de Almeida Rodrigues

João Leandro Neto

Dennyura Oliveira Galvão

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CRISE CONTEMPORÂNEA AMBIENTAL: EM BUSCA DO EQUILÍBRIO	
João Leandro Neto	
Tayronne de Almeida Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.2171916041	
CAPÍTULO 2	15
A IMPORTÂNCIA DO EMPODERAMENTO DA MULHER CAMPONESA NA GESTÃO DA PROPRIEDADE RURAL	
Jéssica Puhl Croda	
Djoney Procknow	
Samara Lazarotto	
Denise Gazzana	
Oscar Agustin Torres Figueredo	
DOI 10.22533/at.ed.2171916042	
CAPÍTULO 3	21
A SUSTENTABILIDADE DA MATRIZ ENERGÉTICA BRASILEIRA: A PERSPECTIVA DO ESTADO E O CONTRA-ARGUMENTO	
Fernando Oliveira Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.2171916043	
CAPÍTULO 4	30
AGENDA AMBIENTAL NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: MATERIAIS SUSTENTÁVEIS EM CONSTRUÇÕES DE IES PÚBLICAS	
Stephane Louise Boca Santa	
Rozineide Aparecida Antunes Boca Santa	
Elisete Dahmer Pfitscher	
Humberto Gracher Riella	
DOI 10.22533/at.ed.2171916044	
CAPÍTULO 5	38
AGROFLORESTA E SEUS BENEFÍCIOS SALIENTANDO AS VANTAGENS AMBIENTAIS	
Alisson Luis Soares Teixeira	
Ana Beatriz Barros Maia Gonçalves	
Glaucilaine Barbosa Campaneruti	
Larissa Pereira Caldas de Oliveira	
Viviane Pereira Alves	
DOI 10.22533/at.ed.2171916045	
CAPÍTULO 6	52
ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O PROTAGONISMO DAS MULHERES DO CAMPO, NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA SUSTENTÁVEL	
Flaviana Cavalcanti da Silva	
Antônio Lázaro Sant'Ana	
Ana Heloisa Maia	
DOI 10.22533/at.ed.2171916046	

CAPÍTULO 7	65
AS CONTRIBUIÇÕES DO MODO DE VIDA AGROECOLÓGICO PARA FORMAÇÃO DE CIDADÃOS AMBIENTAIS	
Ana Christina Konrad Luciana Turatti Margarita Rosa Gaviria Mejía	
DOI 10.22533/at.ed.2171916047	
CAPÍTULO 8	80
BIOÉTICA, BIODIREITO E BIODIVERSIDADE: COMBATE À BIOPIRATARIA	
Ana Carolina de Carvalho Siqueira Rodrigo Dias Paes Magalhães Vanessa Iacomini	
DOI 10.22533/at.ed.2171916048	
CAPÍTULO 9	84
CARACTERIZAÇÃO POLÍTICA E SOCIOECONÔMICA DAS MULHERES DA FEIRA AGROECOLÓGICA E SOLIDÁRIA DO CIRCUITO DE FEIRAS AGROECOLÓGICAS DA REGIÃO DO BAIXO MUNIM, MA	
Ariadne Enes Rocha Giovanna Lemos Medeiros Fabio Pierre Fontenele Pacheco Caroline Sena Cidvânia Andrade de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.2171916049	
CAPÍTULO 10	100
COOPERATIVISMO: AS DIFICULDADES ESTRATÉGICAS NA IMPLEMENTAÇÃO DA GESTÃO	
Adriano Dias de Carvalho Rumeninng Abrantes dos Santos Nadia Kassouf Pizzinatto Antonio Carlos Giuliani	
DOI 10.22533/at.ed.21719160410	
CAPÍTULO 11	114
DESAFIO DO GESTOR PÚBLICO EM IMPLANTAR UMA GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS COPARTICIPATIVA QUE CONTRIBUA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	
Marcilene Feitosa Araújo Laize Almeida de Oliveira Gabriel Moraes de Outeiro	
DOI 10.22533/at.ed.21719160411	
CAPÍTULO 12	136
CONCRETO COM INCORPORAÇÃO DE RESÍDUO DE PET	
Lucas Henrique Lozano Dourado de Matos Letícia Martelo Pagoto Mariana Barbosa de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.21719160412	

CAPÍTULO 13	149
DESCRIBÇÃO DAS METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS PARA ELABORAÇÃO DE PLANO DE INVESTIMENTO EM TERRITÓRIO RURAL NO ÂMBITO DO PROJETO PRÓ SEMIÁRIDO	
Victor Leonam Aguiar Moraes Emanoel Freitas Amarante José Carlos dos Santos Neri Lizianne de Castro Santos Sergio Luís Amim Carlos Henrique de Souza Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.21719160413	
CAPÍTULO 14	155
DOS EXPERIENCIAS PARA FOMENTAR LA RESPONSABILIDAD HACIA LA SOBERANÍA ALIMENTARIA ENTRE ESTUDIANTES DE JALISCO, MÉXICO	
Nury Galindo Marquina	
DOI 10.22533/at.ed.21719160414	
CAPÍTULO 15	161
ECOTURISMO E DESENVOLVIMENTO DOS MUNICÍPIOS: OBSERVAÇÕES INTRODUTÓRIAS	
Luciana Sanches Ferreira João Adalberto Campato Junior	
DOI 10.22533/at.ed.21719160415	
CAPÍTULO 16	169
E-COMMERCE: LOGÍSTICA DE DISTRIBUIÇÃO E PRINCIPAIS FERRAMENTAS UTILIZADAS	
Ricardo Brandão da Paixão Ricardo Scherrer Tomé Fabio Ytoshi Shibao Mario Roberto dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.21719160416	
CAPÍTULO 17	183
ENSAIO POLÍTICO: A POLIDEZ CLIMÁTICA ATRAVÉS DAS CONFERÊNCIAS DAS PARTES	
Ana Cândida Ferreira Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.21719160417	
CAPÍTULO 18	196
ENRIQUECIMENTO DE QUINTAIS: SEGURANÇA ALIMENTAR E MELHORIA DO BEM-ESTAR FAMILIAR	
Phelipe Silva de Araujo Ariadne Enes Rocha Erik George Santos Vieira Jorge Luiz de Oliveira Fortes Suzzy Ferreira do Nascimento Asafe Mardes de Castro Silva	

DOI 10.22533/at.ed.21719160418

CAPÍTULO 19 212

ESTUDO ETNOBOTÂNICO NAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS: UMA AÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

Evilma Nunes de Araújo Santos
Paulyanne Karlla Araújo Magalhães
Mauricio dos Santos Correia

DOI 10.22533/at.ed.21719160419

CAPÍTULO 20 219

EDUCANDO Á TODOS AO MESMO TEMPO, COLETA DE ÓLEO: UM ESTUDO DE CASO

Yasmin Rodrigues Gomes
Lilian Gama
Tarik Plestch

DOI 10.22533/at.ed.21719160420

CAPÍTULO 21 227

EDUCAÇÃO AMBIENTAL POR MEIO DE PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS DESENVOLVIDAS NO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE ALEGRE-ES

Ingrid Gabriella da Hora Carriço
Mariane Pereira dos Santos Souza
Sâmia D'angelo Alcuri Gobbo

DOI 10.22533/at.ed.21719160421

CAPÍTULO 22 237

GÊNERO, AGROECOLOGIA E ENTIDADES LOCAIS: PARTICIPAÇÃO E AÇÕES NO TERRITÓRIO DO SISAL

Edeilson Brito de Souza
Elisabeth dos Santos Teixeira
Glauciane Pereira dos Santos
Josenilda dos Santos Anunciação
Maíra dos Santos Pinheiro
Maria Auxiliadora dos Santos Freitas

DOI 10.22533/at.ed.21719160422

CAPÍTULO 23 243

GESTÃO AMBIENTAL E CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS: ASPECTOS RELEVANTES PARA A GOVERNANÇA DAS ÁGUAS NA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PIRANHAS-AÇU, NO RIO GRANDE DO NORTE

Marcos Antônio de Oliveira
Erivaldo Moreira Barbosa
Maria de Fátima Nóbrega Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.21719160423

CAPÍTULO 24 260

GESTÃO DE RESÍDUOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL NO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS-MT

Anna Luiza Ferrari Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.21719160424

CAPÍTULO 25 271

GOVERNANÇA DOS RECURSOS HÍDRICOS NO ESTADO DE RONDÔNIA: UMA ANÁLISE A PARTIR DO PROGESTÃO

Nilda dos Santos

Gleimiria Batista da Costa

DOI 10.22533/at.ed.21719160425

CAPÍTULO 26 284

HORTA AGROECOLÓGICA COMO ESPAÇO DIDÁTICO E PROMOÇÃO DA SEGURANÇA ALIMENTAR

Angélica Margarete Magalhães

Samuel Neves Neto

Mariana Justino Masugossa

Victor Oziel Meier Elias

Antonio Augusto Alves Pereira

DOI 10.22533/at.ed.21719160426

CAPÍTULO 27 291

PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA E MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DE JOVENS RURAIS

Ana Rafaela Veloso Pereira

Ariadne Enes Rocha

Marcus Vinicius Nascimento Fontes

Jamires Avelino da Silva

Samara Regina Bezerra

Karlene Fernandes de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.21719160427

CAPÍTULO 28 308

SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL: UMA TENTATIVA DA REDUÇÃO DE RESÍDUOS ATRAVÉS DA RECICLAGEM DE ÓLEO DE COZINHA NO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DEL REI - MG

Laísa Santos Magalhães

Luciana Martins Ezequiel Sousa Lima

Diego Germini Villardi

Hélvio de Avelar Teixeira

Angélica Cristiny Ezequiel de Avelar Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.21719160428

CAPÍTULO 29 320

TECNOLOGIAS SOCIAIS SUSTENTÁVEIS NO AMPARO DE COMUNIDADES ATINGIDAS POR DESASTRES AMBIENTAIS

Jady Rafaela Caitano dos Reis

DOI 10.22533/at.ed.21719160429

CAPÍTULO 30 325

TOCOS DIDÁTICOS: SENSIBILIZANDO CIDADÃOS PARA UMA ARBORIZAÇÃO URBANA MAIS SADIA

João Augusto Bagatini

Marco Aurélio Locateli Verdade

Tatiani Roland Szelest

DOI 10.22533/at.ed.21719160430

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 342

A CRISE CONTEMPORÂNEA AMBIENTAL: EM BUSCA DO EQUILÍBRIO

João Leandro Neto

Faculdade Entre Rios do Piauí - FAERPI

Crato – Ceará

Tayronne de Almeida Rodrigues

Faculdade de Juazeiro do Norte - FJN

Crato – Ceará

RESUMO: O presente trabalho tem por escopo abordar a questão da Ética Ambiental através das principais perspectivas teóricas, a saber, antropocentrismo, ecocentrismo e ecologismo. Busca descobrir em cada cosmovisão qual o valor atribuído à natureza e como o ser humano se percebe na relação com a natureza.

PALAVRAS-CHAVE: Ética. Ecologismo. Natureza. Antropocentrismo.

ABSTRACT: The present work aims to address the issue of Environmental Ethics through the main theoretical perspectives, namely, anthropocentrism, ecocentrism and ecologism. It seeks to discover in each worldview the value attributed to nature and how the human being perceives himself in relation to nature.

KEYWORDS: Ethic. Ecologism. Nature. Anthropocentrism.

1 | INTRODUÇÃO

A civilização está em um processo pensante de busca para continuidade de vida na terra e a crise no nosso planeta tem se tornado um fato bastante assombroso e dificultado a acessibilidade para resolução das ações humanas em relação à Educação Ambiental. A atitude humana tem provocado um retorno devastador da natureza.

As modificações se tornam constantes devido aos impactos causados pela intensidade do desequilíbrio humano. É importante a busca de elevar o saber para habitar e cuidar. A falta de entendimento causa um comodismo nefasto, fixo na ideia de uma profética “ruína” na espera de uma futura destruição planetária como se não houvesse ações com capacidade de transformar.

No anseio por mudanças, faz-se necessária uma reflexão baseada no dialogo com um mundo e na potencialidade de uma ética ambiental com o intuito de somar esforços para conhecer caminhos harmônicos com princípios entre a civilização e a natureza.

É preciso a construção de um “princípio - esperança”, em que homem seja levado a compreender para onde ele está caminhando. Para o próprio suicídio, para a autodestruição. A preocupação com a nossa “casa comum” é

construída a partir do imperativo que estamos na natureza, somos seres presentes no meio ambiente. Caminhamos para a chamada “morte global”. Nunca na história o dever moral de seres cuidadores e responsáveis, se apresentou tão intimamente ligado a sobrevivência.

2 | CIVILIZAÇÃO NA CRISE AMBIENTAL

O ser humano é um mediador natural que intervém diretamente na natureza, com base em suas ingerências busca-se um caminho que possa suprir os desgastes contínuos do planeta. É preciso tomar consciência das causas e tomar conhecimento de suas responsabilidades, observando não apenas as crises, mas os sintomas que são gerados.

Há um descuido e um descaso na salvaguarda de nossa casa comum, o planeta Terra. Solos são envenenados, ares são contaminados, águas são poluídas, florestas são dizimadas, espécies de seres vivos são exterminadas; um manto de injustiça e de violência pesa sobre dois terços da humanidade. Um princípio de autodestruição está em ação, capaz de liquidar o sutil equilíbrio físico-químico e ecológico do planeta e devastar a biosfera, pondo assim em risco a continuidade do experimento da espécie *homo sapiens e demens*.¹ (Boff, 1999)

O filósofo Leonardo Boff descreveu com ênfase os sintomas que caracterizam as crises existentes. Observe, o descuido parte de um ser que pensa racionalmente enfrentando em conflito com uma natureza que não pensa, mas reagem as ações praticadas pela humanidade. No entanto tem que pensar e não agir espontaneamente. É necessário organizar os pensamentos acerca de cada hipótese, para não atrair a constante injustiça que pesa em crescentes números sobre a humanidade. A maneira de agir depende de como pensar e isso não prevalece se não reproduzirmos o pensamento, colaborar com essa proposta exige do indivíduo um processo extenso de aspectos como: educar, e se policiar do bom senso. Portanto não se pode esperar do outro em suas expectativas e deixar a crise tomar espaço.

Não é um fato recente que predomina o espaço ambiental, historicamente o ser humano já foi surpreendido com o impacto surgido entre a Idade Média e Idade Moderna especialmente no período da Revolução Industrial que promoveu significantes transformações no comportamento da sociedade como um todo e na organização política e econômica mundial, A humanidade, pela primeira vez, percebeu que os recursos naturais são finitos e que seu uso incorreto pode representar o fim de sua própria existência. Com isso se pode perceber que a crise ambiental é na verdade uma crise da civilização e não apenas de aspectos físicos, biológicos e químicos.

Talvez o homem possa argumentar que a sobrevivência depende da necessidade da retirada dos recursos naturais, obviamente que sim, mas o importante e saber

¹ Boff, Leonardo. Saber cuidar: ética do humano - compaixão pela terra/ Petrópolis RJ: vozes, 1999. Pg. 20.

como se organizar para não afetar fatalmente a fonte. Os interesses e os desejos da civilização aumentam numa crescente corrida sem deixar espaço para uma reflexão que possa mudar o caminho. A poluição dos rios, mares, solo e outros é a constante busca das Nações pelo “desenvolvimento”. O problema da poluição diz respeito à qualidade de vida das aglomerações humanas, então o ritmo é quem domina o risco.

Para a nossa civilização o importante é o lucro em curto prazo, ignorando o que é bom e justo. Se a civilização em relação à crise continuar com o mesmo ritmo que se mantém hoje irá comprometer o desenvolvimento das gerações futuras, tornando limitadas todas as possibilidades de vida no planeta. É necessário o homem adotar-se de valores que garantam a preservação do meio, não olhar isoladamente para sua “casa” o meio ambiente como pensamento de usufruir apenas o que lhe é conveniente para o seu próprio uso. É preciso se nortear de valores éticos, do cuidado e da organização do pensamento, para que as consequências não façam regredir tudo que já se fez a cerca deste pensamento, limitando todo caminho que possa bloquear o discernimento que pode ser usado para uma transformação. A partir de ideias construtivas e com a união da civilização em um esforço mundial podemos diminuir o problema e poder garantir as gerações futuras uma utilização consciente e sadia para todos.

2.1 A ética como princípio

Diante das características propostas não se pode partir para um processo organizacional sem antes inculcar-se dos valores da ética. Como disse Hans Jonas:

Hoje, a ética tem a ver com atos que tem um alcance causal incomparável em direção ao futuro, e que são acompanhados de um saber de previsão que, independentemente do seu caráter incompleto, vai muito além, ele também, do que se conhecia antigamente. É preciso acrescentar à simples ordem de grandeza das ações a longo termo, frequentemente a sua irreversibilidade. Tudo isso coloca a responsabilidade no centro da ética, inclusive os horizontes de espaço e tempo que correspondem aos das ações.² (Hans Jonas, 1995)

Cada ato implica um efeito no futuro, é por meio da Educação Ambiental que se forma uma consciência individual e social sobre os problemas ecológicos. A ética delimita o princípio colocando os valores no centro da responsabilidade, com a atividade pensante do homem se pode criar todo mecanismo capaz de movimentar um caminho que não venha a retroceder. Todo processo de organização, pensar, cuidar, não surtirá efeitos se não aplicar a compreensão da ética com suas práticas. É preciso ser vivenciado por todo ser humano independente do seu status social. A sobrevivência da terra dependerá da nossa postura em relação ao Meio Ambiente.

O tamanho da complexidade já nos mostra que é imediato o agir, não é uma tarefa fácil para o presente e o futuro, mas se nos articularmos com um ensino formal e não formal se pode adquirir o conhecimento preciso de um saber ambiental. A mudança está no movimento das nossas ideias a ética é a fonte que nos impulsiona a fonte da

2 Jonas, Hans. O principio ético para os novos tempos/ Portal 1/ artigos, Jonas 1995 pg. 17.

busca e qualifica o saber com características vivas do que se pode, deve ou não fazer. O princípio da ética é o centro significativo de todo ato em desempenho do saber, com tudo o poder da execução do conhecimento prever o caminho exato para uma busca.

2.2 Responsabilidade

As ações do indivíduo definem a possibilidade que cada refém, por seus atos, tendem a assumir com o futuro, e a responsabilidade deve ser entendida como forma de compromisso. Que por sua vez traz a obrigação e o alerta para a sustentação de cada ação.

Ser responsável significa aceitar ser tomado como refém pelo que existe de mais vulnerável e mais ameaçado. Queiramos ou não, somos os arquitetos da sociedade futura, visto que ela não nos pertence desde o mais originário progresso tecnológico, mesmo se nós quiséssemos. Isto que nos pertence em contra partida, é a consciência de que somos reféns desde já do futuro que fazemos existir.³ (Greisch, 1991)

Em cada ser existe sua própria razão e para cada razão um objetivo por isso devemos respeitar a existência e refletir sobre ela, pois assim, faremos consciente a reflexão, observando as diferentes realidades e os fins existentes. É importante associar os caracteres essenciais para uma ética do nosso tempo, a responsabilidade nos concentra em situações adversas como vítima e ao mesmo tempo considera significativamente como autor da própria situação no que diz, somos o que fazemos. E sobre uma reflexão de possíveis contra-realidades somos cientes em afirmar que cada ato gerado por um ser o coloca refém de sua própria decisão, se a fizer de maneira impensável.

É preciso a consciência de fatos que provam as consequências que sentenciam uma responsabilidade sobre a humanidade. Pode se iniciar partindo de acontecimentos históricos como: choques causados pelas bombas nucleares no final da II Guerra Mundial e a explosão da bomba de Hiroshima. Observando esses e outros impactos que podem acontecer nos mostra a ideia do domínio e do abuso do homem sobre a natureza. E assim nos cabe à indagação; houve de fato uma preocupação suficiente por parte de autoridades? Houve quem priorizasse sonhos? E a essência das coisas, da natureza e do meio ambiente? Tudo isso diagnostica precisamente que ninguém está imune as suas responsabilidades, e mesmo que a necessidade da dependência pela sobrevivência dependa de alguns ataques à natureza não justifica perdemos a essência da existência. É necessária uma reflexão sobre o que é e o que não é permitido, priorizar o dever e não apenas o querer. A responsabilidade pode ser o caminho de onde vêm os valores, desde que seja consciente.

3 GREISCH, Jeans. Ética e educação ambiental ebah.com. br. 1991 pg. 12.

3 | TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E CULTURAL

Ao conceituar a Educação Ambiental é necessário pensar todos os critérios propostos para uma definição cabível a todo conhecimento. Não é só uma teoria para um debate é a busca incessante que requer os deveres cumpridos da civilização para concretizar um direito de todos.

Muitos ecofilósofos do Ocidente defendem o ponto de vista de que nossa civilização tomou o caminho errado e se encontra em rota de colisão com o que esse planeta é capaz de aguentar. Esses filósofos tentam pesquisar mais a fundo e não apenas discutir as consequências concretas da poluição e da destruição ambientais. Para eles, alguma coisa não está certa em todo pensamento ocidental. ⁴ (Gaader, 2015)

O social vive momentos ideológicos de atualidades no que se diz respeito à preservação, tende para divulgações, grandes publicidades e vários projetos de conscientização e ainda garante o direito ecologicamente saudável, mas é então que se observa de que forma está sendo aplicado, será que o caminho está sendo formado por um equilíbrio sustentável? Ou é apenas o concerto imediato dos fatos presentes que logo passa e depois a mesma crise volta a tomar seu lugar, como se uma planta fosse cortada em partes deixando a raiz que venha a brotar futuramente.

Nesse caso é importante buscar um pensamento transformador e não apenas inovador. O social não é apenas um fazer é um dever instituído que requer as características dos valores e do respeito. É necessária uma política voltada para a inclusão de que o homem é capaz de transformar e criar novos costumes de relação da natureza com a civilização. A preocupação social deve priorizar a qualidade de vida com interesse público, distinguir entre o que é fácil e difícil pensando no acessível, construir de forma econômica abrindo caminhos que não sejam burocráticos. Tudo isso deve ser planejado com discernimento unindo fontes que sejam popularmente assistidas, mas que sejam fielmente praticadas. Precisamente deve se observar as necessidades e condições da sociedade, procurando perceber os fatores que devem ser estudados para em cada caso saber distinguir uma política de convivência ambiental.

Para entender esse processo social é preciso entramos em uma Cultura que espelhe a realidade do caos que assolam a nossa civilização. Sobre a educação aplicada podemos observar que a priori está o quantitativo, em relação aos índices de conscientização é precário a alfabetização ecológica os saberes estão muito além dos reais motivos que se devem aprofundar. O sentido de viver de maneira sustentável tem minimizado o objetivo e ganhado espaço em uma cultura apenas apresentável.

O modo de viver da civilização diversifica a sua cultura, mas isso não muda o sentido da natureza em relação ao homem, nesse caso é preciso apenas uma tradução de que a diferença no conhecimento não irá alterar o retorno dos fenômenos ambientais. Talvez o que falte é apenas uma maneira eficaz de compreensão atribuída

⁴ GAARDER. O mundo de Sofia: Romance da história da filosofia, São Paulo: Filosofando e historiando/ parte 0508.

ao incentivo gratuito do bom senso e dos valores. A maneira sentimental de uma civilização em sua cultura deve ser domesticada com o intuito de criar caminhos que desfaçam costumes tradicionais onde o consumo prevalece de maneira a agredir o Meio Ambiente, coisa inútil pode ser repensada de maneira a não confrontar a moral do indivíduo, desde que se use uma conduta ética e uma expressão amigável da responsabilidade e da conscientização.

A abordagem quanto às formações educacionais é complexa no meio cultural, pois a tendência é formar cada um em seu próprio habitat, isso faz sofrer uma degeneração na responsabilidade social, pois fica limitado o caminho de ultrapassar para uma educação socioambiental. O mercado de trabalho tem ganhado êxito no anseio cultural da aprendizagem, mas será que tudo isso resiste ao futuro ambiente destruído? Tem se pensado no propósito da cultura comercial e cada vez mais cresce o desperdício ambiental.

É necessária uma transformação na mentalidade da civilização, substituir a cultura descartável do desperdício e amenizar o excesso compulsivo do consumismo desnecessário. A ferramenta oculta do progresso ambiental está na condição em que cada indivíduo pode desenvolver para colaborar. Basta buscar um norte que aprimore sua consciência tratando da responsabilidade que parte de todos.

3.1 Responsabilidade Socioambiental

Grandes fatos e acontecimentos estranhos vivenciados nos dias atuais são causados pela má conduta das escolhas da humanidade. A importante busca para uma prática socioambiental é baseada numa política que desenvolva um processo de sustentabilidade.

Atualmente quase todas as sociedades estão enfermas. Produzem má qualidade de vida para todos, seres humanos e demais seres da natureza. E não poderia ser diferente, pois estão assentadas sobre o modo de ser do trabalho entendido como dominação e exploração da natureza e da força do trabalhador. À exceção de sociedades originárias como aquela dos indígenas e de outras minorias no sudeste da Ásia, da Oceania e do Ártico, todas são reféns de um tipo de desenvolvimento que apenas atende as necessidades de uma parte da humanidade (os países industrializados), deixando os demais na carência, quando não diretamente na fome e na miséria. Somos uma espécie que se mostrou capaz de oprimir e massacrar seus próprios irmãos da forma mais cruel e sem piedade. Só neste século morreram em guerras, em massacres e em campos de concentração cerca de 200 milhões de pessoas. E ainda degenera e destrói sua base de recursos naturais não renováveis.⁵ (Pierre, 2015)

Basta olhar ao redor para perceber uma onda de desgastes no ambiente que cresce em descontrole a cada dia, o domínio do homem em relação à natureza é de força extremamente omissa aos desejos que satisfaz o seu interesse, a exploração e extração de recursos são feitas de maneiras desordenadas e acabam consumindo

5 Pierre, Dansereau. In ecologia humana, ética e educação. Pg. 334.

qualquer possibilidade de recuperação. Para que o homem possa ter domínio sobre suas ações é necessária uma prática que sustente a recuperação das retiradas.

Um desafio que deve ser vencido dia a dia é o preenchimento das áreas desgastadas com recursos naturais, facilitando a continuidade da biodiversidade e garantindo uma qualidade de vida das civilizações inclusas nas áreas. Um projeto pensado com bases nos princípios éticos e socioeconômicos garante a sustentabilidade de uma região e da confirmação de que mesmo essa área sendo explorada pode produzir recursos e bem-estar social e econômico.

As práticas e ações são projetadas com êxito, observando todos os recursos criados para uma sustentabilidade aplicada, são bastante aprimoradas e se recebida de forma a conceber um equilíbrio para que todos tenham um acesso, isso com certeza fortaleceriam as comunidades, mas infelizmente existem fatos que não conseguem ser colocados em prática e quando são o retorno é por parte de uma pequena minoria. A resolução 482 da ANEEL estabelece as regras de acesso à micro geração e a distribuição de energias renováveis por consumidores de pequenas centrais que possa fornecer a energia para a rede pública. Seria uma forma de empréstimo tendo retorno quando precisar dela.

Constatamos que a falta de incentivo governamental e o alto custo de imposto limitam as aplicações de recursos, a necessidade de gerar condições para que as coisas funcionem cresce a cada medida tomada, não é suficiente apenas as regulamentações organizadas, tem que ser criado modelos com eficiência que produzam e que possibilite as condições para a produção de uma energia que se pode criar pelo saudoso e gratuito presente da natureza, o Sol do nosso planeta é uma fonte inesgotável que pode contemplar meios que amplie o aproveitamento e facilite uma regeneração de fatos que dificultam a sustentabilidade e ocasionam prejuízos.

Pode se destacar exemplos às vantagens que contribuem para uma Responsabilidade Socioambiental. Como a energia solar, a energia eólica, e diversos outros tipos de maneiras sustentáveis que os cultivando contribuem para um melhoramento da vida do planeta.

Podem ser considerados inesgotáveis à escala humana comparando-os aos combustíveis fósseis;

O impacto ambiental é menor do que o provocado pelas fontes de energia com origem nos combustíveis fósseis (carvão, petróleo e gás);

Oferecem menos riscos do que a energia nuclear;

Permitem a criação de novos empregos;

Permite reduzir as emissões de CO₂, melhorando a qualidade de vida (um ar mais limpo);

Conduzem à investigação em novas tecnologias que permitam melhor eficiência energética.

3.2 Desenvolvimento e Proteção

Garantir é preservar e o objetivo se dá com o desenvolvimento das ações que garantam a sustentabilidade ambiental. Buscar medidas que sejam realistas para os setores das atividades humanas. Obter ideias que desenvolvam em todas as áreas de maneira que não venha agredir o Meio Ambiente. Os recursos naturais é o caminho que permite uma duração contínua e viável para a sustentabilidade futura.

A garantia de um planeta em boas condições inclui uma qualidade de vida para o homem, dotados da prática em Energias Renováveis. Observar outros caminhos que podem gerar um abastecimento reprodutor pode causar danos, quando esses caminhos forem de interesse apenas de um grupo. É importante ressaltar que o mais cômodo pode custar mais caro, mesmo que dure um tempo para um desenvolvimento com êxito, mais se ganha um longo prazo na sustentação Socioambiental.

A busca pela sustentabilidade inclui uma transformadora visão onde as soluções são apoiadas pela diversidade coletiva da civilização. Com isso a busca pela prática sustentável deve ser inserida em todas as instituições de ensino em todos os níveis. Não podemos ignorar os apelos intransigentes dos que abusam da natureza sem a responsabilidade de suas escolhas, toda decisão em relação a nossa “casa” é de interesse de todos que nela habitam. E os educadores não podem deixar que formandos anulem as práticas sustentáveis apenas como uma escolha. E preciso todos abracem a responsabilidade de tratar o planeta como um órgão do seu corpo. A sustentabilidade é uma cura no processo de reabilitar as forças para dar continuidade na sobrevivência. Desenvolver sugere uma proteção favorável no caminho da desigualdade ambiental e submete os demais indivíduos a serem compatíveis nas escolhas que não sacrifiquem o meio e o espaço

3.3 Ética e Sustentabilidade

Vivemos em um mundo complexo dividido sobre uma crise imoral das condutas referentes ao nosso habitat. O cuidado para com a nossa “casa” deve ser de interesse de todos. A construção da ética planetária se dá na questão de conscientizar o homem como um ser responsável em busca da sustentabilidade.

Se a espécie humana, cujo lugar na natureza se tornou mais do que nunca um tema de contestação, compartilhar os recursos do planeta Terra (e daqui a pouco aqueles de outros planetas tornados acessíveis) com outras espécies que estão quase completamente sob o seu controle, que responsabilidades deveriam ser assumidas pelas gerações na gerencia desses recursos? Trata-se de uma questão moral e, portanto, Ética. ⁶ (Mazzilli, 2015)

A sociedade atual enfoca o desejo de construir uma ética de superação e que combata o conceito contraditório com a sustentabilidade e o social. A sociedade em sua pátria vivencia uma faustosa ética cometida pelos líderes de diferentes segmentos.

6 Mazzilli, Hugo Nigro, A defesa dos interesses. São Paulo □ Pg. 142,143.

O desvio da conduta prejudica as ações projetadas para criação da sustentabilidade. Como construir uma ética com um pensamento destrutivo que prevalece nas regras dos que comandam? Na verdade, a moral que constitui o valor deve nascer de uma civilização que estabeleça o aceitável nas relações homem e natureza. A ética não está assumindo o comportamento em sua sustentabilidade por causa da posição do homem com suas práticas desastrosas. Não existe possibilidade de uma Ética quanto à falta de luz própria com atitudes precárias em relação ao que se pode construir. Se o homem não pode discernir entre princípios e valores, ele não conseguirá enxergar numa visão construtiva da responsabilidade que o coloca no centro da Ética.

Esta visão de ética resgatada pelo ser humano em sua autonomia, revela a responsabilidade de que, o que se faz, define o que se é. Só se pode libertar se for construída por uma civilização a possibilidade da liberdade. É importante associar os limites que norteiam as bases de uma interação saudável conduzindo os seres livres, e ao mesmo tempo responsáveis em suas dependências. Portanto a ética por si só acusará os que se abastecem do anonimato propositalmente para não se comprometer com o desenvolvimento que deve ser cumprido por cada ser. Que se busque uma continuidade de propostas e desenvolvimentos para democratizar a sustentabilidade.

3.4 Equilíbrio Sustentável

De todas as características pressupostas é importante acrescentar a base do Equilíbrio para uma sustentabilidade segura e eficaz dependendo da postura em que a civilização se encontra.

O conceito legal e doutrinário é tão amplo que nos autoriza a considerar de forma praticamente ilimitada a possibilidade de defesa da flora, da fauna, das águas, do solo, do subsolo, do ar, ou seja, de todas as formas de vida e de todos os recursos naturais, com base na conjugação do art. 225 da Constituição com as leis ns. 6.938/81 e 7.347/85. Estão assim alcançadas todas as formas de vida, não só aquelas da biota (conjuntos de todos os seres vivos de uma região) como da biodiversidade (conjuntos de todas as espécies de seres vivos existentes na biosfera, ou seja, todas as formas de vida em geral do planeta), e até mesmo está protegido o meio que as abriga ou lhes permite a subsistência.⁷ (Saraiva, 2005)

Já vimos em estudo os relatos que causaram um desequilíbrio ecológico, um dos fatos se deu após a Revolução Industrial e o fenômeno da Globalização. Respectivamente já somos conscientes do desequilíbrio, mas vamos partir da hipótese citada pelo Professor Mazzilli que destaca o conceito legal e doutrinário, para desenvolver uma forma eficiente do Equilíbrio Sustentável, ainda que exista uma forma de defesa da natureza por si só, não é suficiente para sua sobrevivência, deve se considerar a relação existente no ambiente em que um ser depende do outro e, assim o caminho é o confronto em seus Equilíbrios.

As Leis em seus artigos garantem um Meio Ambiente equilibrado, mas não garante

7 Saraiva. Pesquisa em Difusos em juízo. Ed. São Paulo. 2005.

os meios que são utilizados para as práticas serem executadas, cabe à civilização ter a consciência de que o desenvolvimento parte de uma linha que não deixe excesso de desigualdade, as consequências são efetivadas no processo de escolha da sociedade. A distribuição dos segmentos deve ser recebida pela comunidade e filtrada nos valores que favoreçam o Equilíbrio e a Sustentabilidade. É importante a possibilidade de combater um grande meio causador do desequilíbrio o consumo em geral que explora a natureza, o homem em seu instinto ao mesmo tempo em que causa, ele pode salvar.

A escala que transporta os recursos da natureza é lenta por ser comandada por um consumismo desordenado que está levando a natureza a ser explorada pela voracidade desse consumo imediato e descartável, gerando um enorme acúmulo de matérias, impossíveis de serem assimiladas pelo planeta em um prazo curto. O social também passa a ser cúmplice dos desperdícios que desequilibra o que pode ser sustentável, utilizando dos valores que desfavorece uma comunidade carente, eliminando as chances de futuramente usufruírem dos recursos saudáveis do planeta. O cenário atual da degradação do equilíbrio nos mostra a importância da consciência sobre a limitação dos recursos naturais.

A consciência ética planetária nos mostra a importância de buscarmos um equilíbrio entre o consumo e os bens disponíveis da natureza, pois o ritmo da sociedade consumista está muito além da capacidade de suporte da natureza. A vaidade de consumir exageradamente pode comprometer as futuras gerações. Pode-se atribuir um equilíbrio relacionado com o desenvolvimento necessário e a preservação socioambiental. O planeta detém uma biodiversidade e socialmente cresce nos acessos aos bens necessários para manter um padrão digno de sobrevivência. Mesmo mantendo uma distribuição de renda desigual, é fundamental que os modelos de desenvolvimentos levem em considerações a preservação do patrimônio natural.

A riqueza do potencial existente em nossa fauna e flora que poderá se reverter em benefícios das gerações presentes e futuras é algo difícil de ser mensurado. Os dados que a ciência revela, representam muito pouco daquilo que faz parte do mundo desconhecido. É preciso um equilíbrio que sustente a possibilidade da mudança em superar os limites das fontes detratórias do caminho desalinhado que leva uma desordem ambiental e causadora. Talvez esse equilíbrio seja no momento o mais prioritário, para todas as áreas e assim, um desenvolvimento econômico e social sem comprometer a sustentabilidade.

4 | CONSUMO CONSCIENTE

A abordagem sobre o consumo é complexa devido a uma prática do cotidiano. Para se ter um consumo consciente basta adotar todos os aspectos em construção acerca da sustentabilidade. Para isso é importante utilizar a capacidade de transformação que se encontra nas mãos da civilização podendo mudar causas e consequências.

O problema parte das grandes empresas que obedecem a uma linha de ética com a tendência de acarretar as poderosas forças econômicas, essa tendência prioriza o marketing, exclusivamente para consumidores com uma única alternativa o consumo. Para ser agentes de mudanças na erradicação dos problemas e desequilíbrios criados por essa sociedade de consumo globalizado, é preciso fazer a mudança no cotidiano para atingir o equilíbrio do comportamento.

É preciso estabelecer prioridades entendendo a importância, buscar uma escolha em que o produto tenha a alternativa de colaborar para uma prática renovável. A defesa do cidadão pode estar no acesso da informação, e a importância e que favoreça a sustentabilidade do nosso habitat. O futuro da Terra é limitado por uma humanidade que cresce continuamente, dos ecossistemas esgotados pelos processos industrialistas, de pessoas angustiadas com o futuro do planeta. Enquanto isso muitos se paralisam esperando uma mágica da natureza, tendo em suas mãos a prática transformadora da mudança.

É necessário optar pela adoção de atitudes que evite o desperdício e gasto desnecessário em todas as áreas de consumo. Utilizando assim os recursos de forma sustentável. Faz se necessário a adoção de conceitos sustentáveis que possibilitem o desenvolvimento da civilização nos padrões sistemáticos da preservação. Toda consciência adquirida pelo consumidor em relação à sustentabilidade provoca uma reprodução do que se consome e estimula sua forma de adaptar os princípios que favoreçam o desempenho ético e moral das escolhas que ditaram o comportamento do mercado.

4.1 Desenvolvimento Sustentável

É o planejamento que trará as condições necessárias para um sustentável desenvolvimento das ideias e práticas. É a partir do planejamento da ação de todos que poderemos criar ferramentas que transformem o modo de pensar. É urgente colocar em pratica a moral planetária, para que assim toda a sociedade movida por ela caminhe para a mudança que trará um crescimento para o nosso futuro.

Dito em termos simples, o desenvolvimento social visa melhorar a qualidade da vida humana enquanto humana. Isso implica em valores universais como vida saudável e longa, educação, participação política, democracia social e participativa e não apenas representativa, garantias de respeito aos direitos humanos e de proteção contra a violência, condições para uma adequada expressão simbólica e espiritual.⁸ (Boff, 1999)

A representação dos valores visa um sentido mais amplo em promover a harmonia entre os seres humanos e entre natureza e humanidade. O desenvolvimento sustentável requer recursos finitos e não deve ser confundido com o crescimento econômico. O desenvolvimento sustentável divide-se em quatro componentes: a sustentabilidade

⁸ Boff, Leonardo. Saber cuidar: ética humano - compaixão pela terra / Petrópolis RJ: Vozes, 1999. Pg. 138.

ambiental, econômica, sociopolítica e cultural.

Socioambiental - consiste na manutenção das funções e componentes dos ecossistemas para assegurar que continuem viáveis capazes de se reproduzir e se adaptar a alterações, para manter sua variedade biológica.

Econômica – o conjunto de medidas e políticas que visam à incorporação de preocupações de conceitos ambientais e sociais.

Sociopolítica- é orientada para o desenvolvimento humano, a estabilidade das instituições públicas e culturais, bem como a redução de conflitos sociais. É um veículo de humanização da economia, é, ao mesmo tempo, presente desenvolver o tecido social nos seus componentes humanos e culturais.

Cultural – levam em consideração como os povos encaram os seus recursos naturais, e sobre tudo como são construídas e tratadas às relações em outros povos a curtas e longo prazo, com vista à criação de um mundo mais sustentável a todos os níveis sociais. A integração das especificidades culturais na concepção, medição e prática do desenvolvimento sustentável.

Algumas outras medidas providenciais para a implantação de um programa o mínimo adequado de desenvolvimento sustentável pode ser o uso de novos materiais na construção; reestruturação da distribuição de zonas residenciais e industriais; aproveitamento e consumo de fontes alternativas de energias, como a solar, a eólica e geotérmica; reciclagem de materiais aproveitáveis; não desperdícios de água e de alimentos; menor uso de produtos químicos prejudiciais à saúde nos processos de produção alimentícia. Realizar um programa de desenvolvimento sustentável, exigir um alto nível de conscientização e de participação tanto do governo e da iniciativa privada como da sociedade. Para tanto, não se deve deixar que estratégias de tal porte e extensão fiquem a mercê do livre mercado, visto que os danos que se visa resolver é causado justamente pelo processo desencadeado por um modelo de capitalismo que apresenta cada vez mais selvagem e desenfreado.

Buscar o desenvolvimento exige uma dimensão de valores que venham contribuir significativamente para construção de novos meios de intermediações com a natureza, saber cuidar é uma fonte da consciência conjunta dos seres humanos em suas ideias. Para desencadear o raciocínio da desenvoltura criativa é preciso se abastecer do conhecimento e da sustância que disseminam o desejo pessoal da aventura, pela responsabilidade acerca do que lhe é confiável. Prontamente as escolhas definem o caminho com uma característica promissora de um futuro próximo. Assim cabe a prática responsável da semelhança entre objetivos comum a toda civilização.

Deve se assegurar todos os princípios de um desenvolvimento sustentável que venha qualificar as dimensões em todos os seus aspectos naturais e culturais. A construção de uma base alicerçada na desenvoltura da consciência humana é um dever que recolhe um direito planetário de sobrevivência harmônico e construtivo. Saber separar o desígnio ambiental em sua perspectiva e analisar sabiamente os prumos corretos da aplicação de ações conjuntas. Processar o desenvolvimento em

uma plenitude conservadora da natureza e impedir o retrocesso do desenvolvimento em suas áreas e seus conjuntos.

5 | CONCLUSÃO

A dimensão acerca da ‘Educação Ambiental Responsabilidade de Todos’ torna acessível os caracteres inclusos na sociedade colocando no princípio o que destrata e promove. A relação entre o saber distinguiu os parâmetros de inclusão para uma abreviação da ciência e dos conhecimentos adquiridos por uma camada humana em toda sua possuída e abrangente morada o planeta.

A forma consolidada pelo pensamento e a busca da moralidade relatou em aspectos contínuos as abordagens que cabem para construir um universo saudável nas possibilidades atribuídas a quem responsabilmente tem o poder de atuar espontaneamente com as medidas por si construídas. O propósito não se particulariza a um ser individual nas suas atividades, mas sim se referir a todos no contexto não especifica exatamente uma comunidade e sim a todos os meios que também são manipulados pelo homem, e consagra uma troca de culpa um para com outro ser.

É prescindível que os casos sejam compostos de todas as matrizes que compõem as virtudes da consciência e por fim consolidem o desenvolver das ações propostas aos membros denominados responsáveis no seu âmbito da existência. No entanto os processos atribuídos ao desenvolvimento da Sustentabilidade são os desígnios para almejar um mundo com possibilidades de superação em virtudes dos fatos mencionados.

O saber cuidar encontra-se dentro de cada ser colocado como responsável diante do meio ambiente. Podemos afirmar que era como se antes a natureza cuidasse de si mesma, mas devido a nossa demasiada exploração, ela não se encontra mais capaz de seguir em frente, sem a nossa capacidade de mudança, e ações diante dela. É mais que urgente à criação de uma moral planetária capaz, de colocar a raça humana, frente aos problemas, mas que isso é preciso uma conscientização, somos sujeitos éticos, com deveres morais a serem cumpridos diante do mundo. Somos plenamente responsáveis pela desastrosa crise ecológica.

É preciso garantir o direito à vida das futuras gerações, não apenas a nossa geração mais sim todas as outras tem direito, a desfrutarem da “casa comum” que pertence a todos. É necessário a reformulação da relação do homem com o meio ambiente, para que assim a “perola azul” não se quebre e o holocausto planetário venha acontecer. Mas sim que tomemos consciência, que nos tornamos eternamente responsáveis, pelos nossos atos e ações e através deles poderemos continuar a permanência da vida na Terra.

REFERÊNCIAS

BOFF, Leonardo. **Saber Cuidar: ética do humano** – Compaixão pela Terra / Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

DI SANTE, Carmine. **Responsabilidade: o eu – para – o outro**. Trad. Ivo Starniolo, São Paulo: Paulus, 2005.

GAARDER, jostein. **O mundo de Sofia: romance da história da filosofia**. São Paulo / Filosofando e historiando. Disponível em Companhias de Letras. Acesso em 20 de outubro de 2015.

GREISCH, Jeans. **Ética e Educação Ambiental**. Disponível em ebah.com. br. 1991. Acesso em 20 de outubro de 2015.

JONAS, Hans. **Os princípios éticos para os novos tempos**. Disponível em Portal.1 / Artigos. Acesso em 25 de outubro de 2015.

LACROIX, Michel. **Por uma moral planetária: Contra o humanicídio**. Trad. Yvone Maria de Campos Teixeira da Silva. São Paulo, paulinas, 1996.

MAZZILLI, Hugo Nigro. **A defesa dos interesses**. São Paulo. Disponível em WWW. Maziilli.com. br. Acesso em 25 de outubro de 2015.

NERI, Demetrio. **Filosofia Moral: manual introdutivo**. Trad. Orlando Soares Moreira. São Paulo: edições Loyola, 2004.

PIERRE, Dansereau, in **Ecologia Humana, Ética e Educação**. Disponível em Portal. rebia.com. br. Acesso em 20 de outubro de 2015.

SOBRE OS ORGANIZADORES

TAYRONNE DE ALMEIDA RODRIGUES Filósofo e Pedagogo, especialista em Docência do Ensino Superior e Graduando em Arquitetura e Urbanismo, pela Faculdade de Juazeiro do Norte-FJN, desenvolve pesquisas na área das ciências ambientais, com ênfase na ética e educação ambiental. É defensor do desenvolvimento sustentável, com relevantes conhecimentos no processo de ensino-aprendizagem. Membro efetivo do GRUNEC - Grupo de Valorização Negra do Cariri. E-mail: tayronnealmeid@gmail. com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9378-1456>

JOÃO LEANDRO NETO Filósofo, especialista em Docência do Ensino Superior e Gestão Escolar, membro efetivo do GRUNEC. Publica trabalhos em eventos científicos com temas relacionados a pesquisa na construção de uma educação valorizada e coletiva. Dedicar-se a pesquisar sobre métodos e comodidades de relação investigativa entre a educação e o processo do aluno investigador na Filosofia, trazendo discussões neste campo. Também é pesquisador da arte italiana, com ligação na Scuola de Lingua e Cultura – Itália. Amante da poesia nordestina com direcionamento as condições históricas do resgate e do fortalecimento da cultura do Cariri. E-mail: joaoleandro@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1738-1164>

DENNYURA OLIVEIRA GALVÃO Possui graduação em Nutrição pela Universidade Federal da Paraíba, mestrado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte e doutorado em Ciências Biológicas (Bioquímica Toxicológica) pela Universidade Federal de Santa Maria (2016). Atualmente é professora titular da Universidade Regional do Cariri. E-mail: dennyura@bol.com.br LATTES: <http://lattes.cnpq.br/4808691086584861>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-321-7

